

ISSN 2175-5361

Nóbrega SB, Costa SMG, Peixoto TR, Silva LM et al.

Meanings attributed to...

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Mestrado  Doutorado
PPgenf
 Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
 ISSN 2175-5361


 E E A P
 UNIRIO

 Ministério da Educação

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

MEANINGS ATTRIBUTED TO GENERIC DRUGS BY THE ELDERLY

SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR IDOSOS

MEDICAMENTOS GENÉRICOS PARA LA TERCERA EDAD

Sabrina Brena de Nóbrega¹, Sônia Mara Gusmão Costa², Tatyanni Rodrigues Peixoto³,
 Luípa Michele Silva⁴, Adriana Queiroga Sarmiento Guerra Queiroga⁵,
 Antonia Oliveira Silva⁶

ABSTRACT

Objective: To know the social representations of generic drug by elderly seen in Family Health Units. **Method:** This is an exploratory study conducted with 250 elderly of both sexes, attended at Basic Health Units. The data was collected through interviews and analyzed with software Alceste: 2010. **Results:** The results indicate six classes or categories: price, pharmacy popular, positive sentiments, negative feelings, indifference, pain-disease. **Conclusion:** Generic drug are represented by negative feelings: doubt substitution option, low, cost, distrust, and positive feelings: positive belief of the efficacy of the drug, buy the cheapest drug capable of awakening confidence and helps in treatment because of their effects are more reliable. **Descriptors:** Generic drug, Elderly, Social representations.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as representações sociais sobre os medicamentos genéricos pelos idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada com 250 idosos de ambos os sexos, atendidos em Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram coletados através da entrevista e analisados com o software Alceste: 2010. **Resultados:** Os resultados apontam seis classes ou categorias: *preço, farmácia popular, sentimentos positivos, sentimentos negativos, indiferença e doença-dor.* **Conclusão:** Os medicamentos genéricos são representados por sentimentos *negativos: dúvida, substituição, opção, fraco, custo, desconfiança,* e sentimentos *positivos: crença positiva da eficácia do medicamento, compra do remédio mais barato capaz de despertar confiança e ajuda no tratamento* uma vez que seus efeitos são mais confiáveis. **Descritores:** Medicamento genérico, Idoso, Representações sociais.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las representaciones sociales de los medicamentos genéricos por los ancianos que reciben atención en las Unidades de Salud de la Familia. **Metodología:** Trata de un estudio exploratorio realizado con 250 personas mayores de ambos sexos, atendidos en Unidades Básicas de Salud. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas y analizados con el software Alceste: 2010. **Resultados:** Los resultados indican seis clases o categorías: *precio, farmacias populares, sentimientos positivos, sentimientos negativos, indiferencia, dolor-enfermedad.* **Conclusión:** los medicamentos genéricos son representados por los sentimientos negativos: *opción, sustitución, duda, bajo, coste, desconfianza* y sentimientos positivos: *creencia positiva de la eficacia del medicamento, compre el más barato remedio capaz de despertar la confianza y ayuda en el tratamiento* ya que sus efectos son más confiables. **Descriptor:** Medicamentos genéricos, Ancianos, Representaciones social.

¹ Enfermeira. Especialista pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: sabrina_brena@hotmail.com. ² Fisioterapeuta. Mestranda em Enfermagem/UFPB. E-mail: soninhagusmao@gmail.com. ³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFPB. E-mail: tatchy.rodrigues@hotmail.com. ⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem/UFPB. E-mail: luipams@gmail.com. ⁵ Médica. Professora da UFPB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPB, E-mail: aq-guerra@hotmail.com. ⁶ Enfermeira PHD. Coordenadora do Mestrado em Enfermagem/UFPB. E-mail: alfaleda@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Envelhecimento não significa necessariamente doença. Hoje existe um esforço do governo para que seja adotado no âmbito das políticas da pessoa idosa o envelhecimento ativo capaz de promover comportamentos de vida saudáveis.

Entretanto, se reconhece os inúmeros problemas de saúde que são acometidos por essa população capaz de levar a consumir uma grande quantidade e variedade de medicamentos mesmo que sejam apenas 12% dessa população, capazes de causar efeitos adversos que ameaçam a qualidade de vida do idoso¹.

A expectativa de vida do brasileiro tem crescido progressivamente, aumentando o número de idosos. Projeções conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos. Apesar do processo de envelhecimento não estar, necessariamente, relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são consideravelmente mais encontradas na população geriátrica².

Atualmente, existe um consenso entre os profissionais gerontólogos da área da saúde que confirmam que pacientes idosos geralmente são acometidos por mais de uma doença crônica simultaneamente e, em consequência disso, consomem uma diversidade medicamentosa de forma concomitante e progressiva, em face do número crescente de idosos com maiores condições crônica exigindo assim um maior consumo de drogas terapêuticas³.

Todavia, há indícios de certa resistência dessa faixa etária, ao uso do medicamento genérico especificamente, o que vem preocupando o governo, profissionais e estudiosos da saúde, pois esta rejeição poderá resultar reforçar a não adesão dos idosos aos tratamentos com medicamentos genéricos⁴.

Nesse sentido, em 1998 no âmbito da Política Nacional de Medicamentos Genéricos foi aprovada a Portaria nº. 3.916 que tem o objetivo de garantir a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos, propiciando o uso racional dos mesmos e o acesso universal e igualitário aos medicamentos essenciais. Assim, essa política propõe mudanças que poderão atender os interesses dos usuários desses produtos. Uma dessas propostas é o estímulo à produção de medicamentos genéricos pelas indústrias nacionais capaz de diminuir os gastos na aquisição desses fármacos, promovendo a concorrência entre os produtos já existentes no mercado e o uso racional dos medicamentos a partir de ações junto aos médicos, farmacêuticos e à sociedade^{5,6}.

Os medicamentos estão presentes no cotidiano das pessoas idosas de maneira progressiva e iminente. Entretanto, apesar de tantas possibilidades de uso, os medicamentos genéricos sofrem uma preocupante rejeição por parte da população que atribuem diferentes justificativas para o seu não uso.

Concomitantemente a mídia afirma não haver interesse da indústria farmacêutica em comercializar os medicamentos genéricos. Mediante a falta destes nas farmácias e a origem no senso comum de diferentes concepções sobre os mesmos que orientam os comportamentos dos grupos sociais frente aos medicamentos e reforçam a tomada de posição desfavorável para o seu uso, favorecendo por parte da população maior receio em consumi-los⁷.

Para minimizar essa problemática, o Governo Federal ofereceu grande incentivo para o uso dos medicamentos genéricos em que as estatísticas demonstraram, que no ano 2005, a medicação genérica ainda representava cerca de 11,9% do mercado farmacêutico nacional⁸. No início de 2011, o Ministério da Saúde expandiu o programa Farmácia Popular, passando a oferecer

medicamentos básicos gratuitamente para diabetes e hipertensão, além de fármacos para as doenças crônicas como: asma, mal de Parkinson, rinite, osteoporose e glaucoma, com descontos de até 90%⁴.

Na mesma magnitude, salientam-se aspectos como: escassez de informação, hábito de fazer uso de medicação de referência, informações veiculadas na mídia e os medicamentos de marca para a população idosa, são fatores determinantes para o uso de medicamentos em desacordo com a prescrição médica. Porém, percebe-se um desacordo entre o que pensa a população sobre esses medicamentos e a sua adesão principalmente das pessoas idosas decorrentes de representações sociais dos medicamentos genéricos principalmente no que concerne à confiabilidade e aceitabilidade por esta faixa etária em especial^{9,3}.

Neste contexto, este estudo tem o objetivo de conhecer as representações sociais sobre os medicamentos genéricos utilizados pelos idosos de idosos atendidos em Unidades de Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, em uma abordagem qualitativa subsidiada no aporte teórico das representações sociais realizada nas Unidades de Saúde da Família, nos distritos sanitários I, II, III, IV e V do município de João Pessoa/Paraíba.

Amostra de natureza não probabilística por conveniência compreendendo N=250 idosos de ambos os sexos, que atenderam aos pressupostos éticos da Resolução 196/96, após aprovação pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley sob o protocolo nº 26/2009.

Os dados empíricos foram coletados no período de abril a julho de 2011, a partir de um questionário semiestruturado contemplando duas

etapas: a primeira compreendeu o Teste da Associação Livre de Palavras, com o termo indutor: *medicamentos genéricos*; a segunda parte incluiu as variáveis sócio-demográficas: sexo, idade e renda.

Os dados foram analisados com o auxílio do *software* Alceste: 2010 que realiza uma análise de dados textuais explorando estrutura e organização das falas dos sujeitos ao mesmo tempo em que permite o acesso à relação dos universos lexicais no contexto quantitativo considerando a palavra como unidade, a partir de um *corpus* formado pelo número de questionários, neste estudo correspondeu 250 questionários ou UCE's¹⁰. Os resultados obtidos são interpretados a luz do referencial teórico das representações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos 250 idosos usuários das Unidades de Saúde da Família atendidos nos distritos sanitários I, II, III, IV e V do município de João Pessoa/Paraíba com um percentual significativo de 59,6% e intervalo de 60 e 70 anos de idade.

Esse aspecto corrobora estudos realizados que constata um aumento da população idosa na faixa na etária entre os 60 e 69 anos¹¹, reafirmando uma realidade brasileira, em que demonstra um expressivo percentual de idosos jovens.

Tabela 1 - Distribuição dos idosos segundo faixa etária e sexo. João Pessoa, 2010.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
60 a 70 anos	139	59,6
71 a 80 anos	69	27,6
81 e mais	32	12,8
Total	250	100
Sexo		
Masculino	83	29,3
Feminino	167	70,7
Total	250	100

Fonte: Pesquisa. MS/João Pessoa-PB.

Identifica-se no tocante ao sexo um número significativo entre os homens e mulheres em que mais de 70% dos entrevistados são

mulheres. Este aspecto sugere inferir-se que a longevidade para esse grupo pode ser associado a *feminização da velhice*, com repercussões importantes à saúde e para às demandas por políticas públicas, uma vez que essas são em maior número que os homens, assim como são mais participativas de atividades e das unidades de saúde².

Mais da metade 52,8% da população estudada tem como renda um salário mínimo por mês. Com isso, a pauperização do envelhecimento é um fator preocupante, pois as doenças crônico-degenerativas são consideravelmente mais encontradas na população geriátrica^{12,2}. Este aspecto é preocupante quando se tem conhecimento que os gastos com saúde representam um fator oneroso para o idoso que adoece, pois, os gastos geralmente chegam a um terço da renda¹³.

Os resultados obtidos da análise do Alceste a partir da análise léxica para o estímulo *medicamento genérico* segundo a classificação descendente hierárquica¹⁰, definida pelas palavras de maior frequência apontou seis classes ou categorias: *preço*, *farmácia popular*, *sentimentos positivos*, *sentimentos negativos*, *indiferença e doença-dor*.

A classe número - **preço**- contempla dimensões associadas pelos idosos ao *medicamento genérico* à necessidade de se ter um *preço* mais acessível sem perder a *qualidade* tendo-se a *facilidade* de aquisição deixando de forma *fácil* o tratamento da *doença* gerando *saúde* que é *necessário* para o enfrentamento do envelhecimento, resultando em *economia* e *confiança* através da *resolubilidade* do medicamento podendo reverter em diminuição do *preconceito*.

Percebemos, então que o idoso valoriza o remédio genérico devido ao seu *preço* acessível. O que demonstra um consenso na relação com o

resultado do perfil desses idosos que descreve um percentual de 52,8% que sobrevive sob a receita de um salário mínimo. Entendemos que a aquisição direta de medicamentos pelos indivíduos consumidores ilustra um dos principais modelos de acesso aos medicamentos, circunstância que se agrava no caso das doenças crônicas, que carecem de medicação de uso prolongado, geralmente com tratamento perdurando por toda a vida do paciente¹⁴. Assim, em consequência dos altos custos dos medicamentos, estes podem se tornar inacessíveis para grande parte dos sujeitos usuários. Podendo-se afirmar que o *preço* efetivamente é uma variável preditora para a adesão a medicação frente à realidade econômica vigente da população estudada.

Esses resultados corroboram com achados de outros estudos que o *preço*, significa um fator importante e decisivo para adesão dos idosos aos referidos medicamentos^{14,9}.

A classe número dois - **farmácia popular**- é associada diretamente as políticas do governo no início de 2011, com a divulgação dos medicamentos genéricos como oferta e distribuição dos mesmos, com a expansão, em particular, para doenças crônicas, aumentando o *acesso* da população.

Por um lado, contata-se que mesmo com todo investimento dos governos ainda não foi possível minimizar sentimentos ambivalentes associados aos medicamentos genéricos como um produto *falso* mesmo com prescrição médica, representado por *receita*, em que persiste na população *pobre* uma ideia de medicamento falso; por outro lado os mesmos são considerados: *eficaz*, *barato* e *econômico*.

Tais aspectos As representações sociais têm um papel decisivo para a construção de realidades consensuais, por possuírem função sócio-cognitiva, integrando acontecimentos ou coisas pouco conhecidas e orientam as comunicações e nossa

conduta em relação a essas novidades, de forma tal que os meios de comunicação além de participarem da construção, também participam da disseminação das representações sociais^{15,16}.

A classe número três - **sentimentos positivos** - *contempla unidades de falas em que se percebe por parte dos idosos uma crença positiva na eficácia do medicamento representada por acreditar que a comprar do remédio mais barato gerando uma confiança que ajuda no tratamento e seu efeito torna-se confiável.*

Os idosos acreditam ou sugerem acreditar nos efeitos terapêuticos da medicação, mostrando que o medicamento genérico é visto como um medicamento parecido com o de marca. Dessa forma o ato de adesão ao genérico é seguido do sentimento de credibilidade e confiança. Além disso, desvela que o idoso sente a política de genéricos como algo que o beneficiou, principalmente os mais pobres, tendo a sua aquisição determinada pelo valor do dinheiro que o medicamento apresenta.

A classe número quatro - **sentimentos negativos** - *dúvida, seguido por substituição, opção, fraco, custo, desconfiança* associando sentimentos que geram dúvidas acerca da substituição do remédio de marca pelo medicamento genérico, podendo ter a opção de comprá-los ou não. Mas pelo fato dos medicamentos serem baratos ou dados pelo governo, muitos acham que a dosagem é fraca e por isso custa pouco, gerando desconfiança, o que pode influenciar na adesão ao medicamento genérico.

A explicação técnica para essa desconfiança por parte dos consumidores idosos vem do desconhecimento que no preço dos medicamentos de referência está incluso o gasto com pesquisa e propaganda, enquanto que, sendo o genérico apenas uma cópia, a indústria que o produz não faz investimento em pesquisas nem em

propaganda, tornando-se, um produto mais barato⁹.

A classe número cinco - **indiferença** - representado por *dúvida e igual*. Os sujeitos participantes, percebem a igualdade entre os medicamentos de marca e os genéricos, porém a dualidade permanece quando se menciona o medo, que gera dúvida, mas logo em seguida eles justificam o uso mencionado a economia do dinheiro proporcionada pelo governo.

O incentivo para a aquisição dos genéricos é uma estratégia da saúde e da economia para minimizar o valor do reembolso do governo das drogas de prescrição¹⁷. É precípua para os pacientes, bem como para os servidores da saúde estar cientes de que, quando comparado com o produto de referência, a vicissitude dos genéricos contém a mesma quantidade do mesmo composto ativo e é da mesma qualidade e segurança¹⁸.

No entanto, o paciente na extremidade de recepção está recebendo um produto com uma marca estranha a ele, e possivelmente, de uma forma, tamanho, cor ou sabor diferente. Em consequência disso, os desafios surgem quando se trata de tomar o medicamento de maneira condizente, e o paciente pode ficar confuso¹⁹.

A classe número seis - **doença-dor**, em que os idosos expressam uma especificidade em relação a eles próprios. Apresentando doenças crônicas e múltiplas que perduram por vários anos, exigindo acompanhamento constante, medicação contínua e exames periódicos. Associando, pois a polifarmácia vivenciada por eles com a dor, estes possuem uma ansiedade pela analgesia. Sendo esta muitas vezes alcançada através da ingestão de medicamentos genéricos.

Diante deste contexto, os nossos resultados condizem com os dados de estudos que diz, que cerca de 90% dos idosos consomem pelo menos um medicamento, e 1/3 deles, cinco ou mais, simultaneamente¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo procurou conhecer as representações sociais de idosos sobre os medicamentos genéricos, com ênfase em mulheres, na faixa etária dos 60 e 70 anos e rendimento de um salário mínimo que atribuíram ao estímulo indutor *medicamentos genéricos*, sentidos com dimensões positivas destacadas por: *preço, farmácia, acreditar e igual; e* negativas por: *dúvida e dor*.

Conhecer aspectos subjetivos sobre este objeto de estudo no olhar dos idosos se constitui um aspecto relevante por se constituir uma verdade comum ao conjunto social - idosos capazes de apontar dimensões relevantes a partir das suas experiências com tais medicamentos; pode ainda, ser utilizada como informação importante para implementação de ações estratégicas mais assertivas à pessoa idosa visando avanços nas políticas dos medicamentos genéricos.

Os estudos desenvolvidos na área dos medicamentos genéricos têm ressaltados principalmente, a biodisponibilidade dos fármacos, a bioequivalência entre outros, havendo uma lacuna em relação às implicações psicossociais que o medicamento genérico tem causado na população, em relação à confiabilidade e aceitabilidade.

Embora, esse estudo apresente limitações salienta-se que a perspectiva do aporte teórico das representações sociais para estudos sobre os medicamentos genéricos, os resultados realçam sentidos atribuídos com ênfase às suas implicações na adesão pelos idosos estudados, sugerindo ser importante novos estudos que explorem aspectos psicossociais envolvidos na adesão.

REFERÊNCIAS

1. Eliopoulos, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. São Paulo, Artmed; 2005.

2. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública* [periódico na internet] 2009 [acesso em 2011 ago 11]; 43(3): 548-54. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttextpid=S0034-89102009000300020lng=ptnrm=isotlng=en
3. Gorzoni ML, Fabbri RMA, Pires SL. Critérios de Beers-Fick e medicamentos genéricos no Brasil. *Rev Assoc Med Bras* [periódico na internet] 2008 [acesso em 2011 ago 11]; 54(4): 353-56. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_abstractpid=S0104-42302008000400022tlng=pt
4. Schmidt MI, Duncan BB, Silva GA, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto MS, et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. *The Lancet Journals* [periódico na internet] 2011 [acesso em 2011 set 20]; 377 (9781): 1949-1961. Disponível em: http://www.uniad.org.br/index.phpoption=com_contentview=articleid=8656:doencas-cronicas-nao-transmissiveis-no-brasil-carga-e-desafios-atuaiscatid=29:dependencia-quimica-noticiasItemid=94
5. Brasil. Lei. n. 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei n. 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes GENÉRICOS em produtos farmacêuticos e dá outras providências. *Diário Oficial União* [online] 1999 [acesso em 2011 set 19]; Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/leis/9787.htm>.
6. Brasil. Portaria nº. 3.916. Política Nacional de Medicamentos. *Diário Oficial da União* [online] 1998 [acesso em 2011 ago 13]; Disponível em:

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200018
7. Filho JMC, Marcopito LF, Castelo A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública* [periódico na internet] 2004 [acesso em 2011 ago 19]; 38(4): 558-64. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttextpid=S0034-89102004000400012lng=pt
 8. Raffin FN, Carvalho MCRD de, Accioly, HJ. Representações sociais do medicamento genérico por usuários. *Rev. Bras. Ciênc. Farm.*[periódico na internet] 2006 [acesso em 2011 set 10]; 42(4): 567-74. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php.script=sci_arttextpid=S1516-93322006000400012.
 9. Pereira KKG. Representações Sociais de Idosos sobre Medicamentos Genéricos [dissertação]. João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba/CCS; 2008.
 10. Camargo BV. Alceste: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira, ASP. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. Editora universitária; 2005.
 11. Minayo MCde S, JR. CEAC. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2002.
 12. Alves LC, Leimann BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MS, Vasconcelos AGG, Fonseca TCO da. Et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [periódico na internet] 2007 [acesso em 2011 ago 11]; 23(8): 1924-30. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/19.pdf>
 13. Leite, HP. Idosos gastam um terço da renda com saúde. *Portal da Saúde* [online] 2010 [acesso em 2011 set 25]; Disponível em:
<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/saude-doenca/idosos-gastam-um-terco-da-renda-com-saude.html>.
 14. Carvalho MCRD de, Júnior HA, Raffin FN. Representações sociais do medicamento genérico por consumidores residentes em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad Saude Publica* [periódico na internet] 2006 [acesso em: 2001 set 14];22(3): 653-61. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.phppid=S0102-311X2006000300020script=sci_arttext
 15. Jodelet D. As Representações Sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. (ORG.). *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro (RJ): UERJ, 2001.
 16. Moscovici, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2003.
 17. Hakonsen H, Toverud EL. Special challenges for drug adherence following generic substitution in Pakistani immigrants living in Norway. *Eur J Clin Pharmacol* [periódico na internet] 2011 [acesso em 2011 set 07]; 67(2):193-201. Disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3021708/tool=pubmed>
 18. Dias CRC, Romano L, Silvana N. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. *Cad Saúde Pública* [periódico na internet] 2006 [acesso em 2011 ago 05]; 22(8): 1661-1669. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttextpid=S0102-311X2006000800014
 19. Rocha Ceda, Barros JAC de, Silva MDP. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos em uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*

[periódico na internet] 2007 [acesso em 2011 set 20]; 25(4):1141-1150. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000400016

Recebido em: 01/10/2011

Aprovado em: 20/11/2011